



ELLEcrianças

EDUCAR OS FILHOS

Pode não ser fácil mas é necessário. Os pais que exigem disciplina desde cedo estão a formar seres humanos melhores. É o regresso à autoridade.



Pais, é urgente tomar a decisão de educar as crianças. Quem o diz é o pedopsiquiatra francês Aldo Naouri. No seu novo e polémico livro, *Educar as Crianças*, agora publicado em Portugal, Naouri critica o actual poder absoluto das crianças. E a infantolatria também. Envenenados pela culpa, pela dúvida, pela vontade de serem amados e convencidos de que tudo pode ser negociado, os pais desistiram dos instrumentos de educação básicos. Consequência? Problemas graves, aparentemente insolúveis. **ELLE: Já não bastava a teoria que o grosso da educação das crianças tem de ser feito até aos seis anos. Agora, vem dizer-nos que afinal é até aos três!** ALDO NAOURI: Não inventei isso do nada! Partí de um facto concreto: todos os anos, há inúmeras crianças que entram na escola com um vocabulário inferior a 500 palavras. É isto que eu digo aos pais: eduquem os vossos filhos e, de-

pois, na escola, o esforço que eles têm de fazer é menor. Como a maioria das crianças entra para o infantário aos três anos, é importante que, até essa idade, os pais lhes dêem o máximo de educação.

Depois disso é tarde de mais?

Uma criança chega ao mundo com uma força impulsiva incrível. É fundamental gerir-lhe essa impulsividade o mais cedo possível. Claro que se não educarmos uma criança até aos três anos, poderemos fazê-lo depois. Mas será mais difícil. Pensem nisto: se quisermos construir um dique num rio, é mais fácil fazê-lo perto da nascente do que na foz...

Uma criança de dois anos recusa-se a comer. Devemos obrigá-lo?

Nunca! Isso significaria introduzir-lhe algo, à força, no corpo. A integridade da criança tem de ser sempre respeitada.

Quer dizer que, neste caso, os pais não têm o poder absoluto de que fala?

Atenção! Se durante a refeição a criança atira o prato ao chão, é necessário tomar uma atitude enérgica. Mas no que

diz respeito apenas à comida, sublinho que não se pode obrigar a criança a nada sem que hajam consequências graves no funcionamento do seu corpo.

E se a criança se recusa a comer o prato e diz que quer a sobremesa?

Nesse caso, estamos perante um capricho e é preciso dizer não.

Estamos sempre a falar de crianças que não querem comer, mas nunca falamos das que comem de mais...

Também aqui é preciso educar. Há que dizer: «Pára, já comeste o suficiente».

E quando os pais duvidam da posição que tomaram em relação aos filhos?

Pois eu digo para não duvidarem! A educação assenta no respeito pela criança, mas é preciso não esquecer que ela não está numa posição de igualdade em relação aos pais. Está uma geração abaixo.

Diz que uma ordem, é uma ordem. Não se explica. Mas isso é como na tropa!

E então? O sistema militar não é mau. Em que é que consiste? Consiste em fazer caminhar os indivíduos no ▶

mesmo sentido quando é necessário defender um território. E, para isso, há que dar ordens indiscutíveis.

Então, não se explica a uma criança porque é que a mandamos fazer qualquer coisa e não lhe pedimos desculpa quando somos injustos?

Nunca!

É uma atitude reaccionária, não?

De todo. Estamos a dar à criança um sentimento de segurança. Querer agradecer às crianças é sedução, não é educação. Seja o que for que fizermos, os nossos filhos estão condenados a amar-nos. Não têm outra solução.

Porque é que é tão importante sermos pais de crianças frustradas?

Porque é a frustração que nos faz perceber que estamos vivos...

Não é o prazer?

Não! Quando o prazer é interrompido surge a angústia. Hoje em dia substituiu-se a expressão «Não se pode ter tudo» por outra: «Tens direito a tudo». É o facto de não se poder ter tudo que faz com que nos esforcemos para ter o máximo possível. A falta é o motor do desejo.

A partir de que idade é indicado começar a falar com um bebé?

Quando nos apetecer. Começamos a falar com os bebés mesmo antes de eles nascerem. Mas, por favor, não os bombardeiem com palavras inúteis!

Até que idade um irmão e uma irmã podem tomar banho juntos?

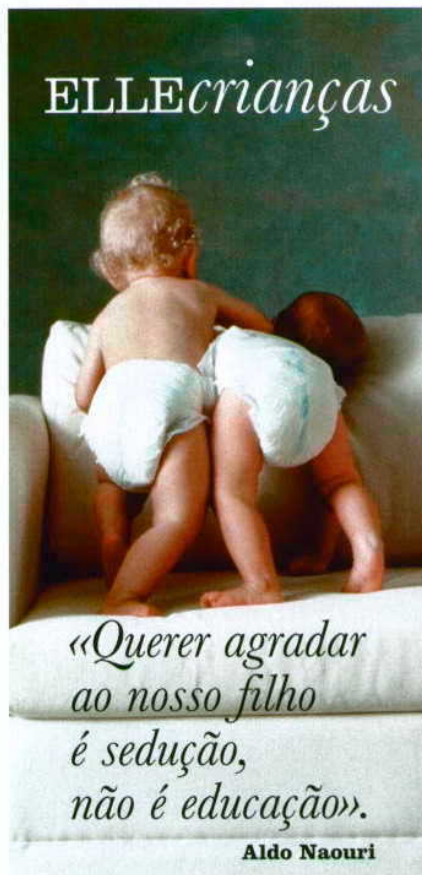
Até o mais velho ter quatro anos.

O que é que se faz a uma criança que brinca com o sexo?

Mandamo-lo parar e fazer outra coisa.

Podemos dizer, frequentemente, aos nossos filhos que os amamos?

Essa é uma importação lamentável das séries norte-americanas. Muitos «Amo-te» matam o verdadeiro «Amo-te».



O pai deverá continuar a desempenhar o papel de autoridade máxima?

Porque é que tem de ser sempre ele a dizer não? É preferível reservá-lo para as ocasiões graves. O pai tem um papel fundamental, de força e união, na família.

Nesse caso, é grave educar uma criança sem pai - nos casos das mães solteiras ou de separações difíceis?

A figura paterna pode ser exercida por várias pessoas, em simultâneo ou não. Um guarda do parque que proíbe uma criança de jogar à bola na relva está a desempenhar o papel do pai. Tal como a educadora de infância, quando lhe diz «Não ficas neste grupo, ficas naquele».

É grave uma criança ainda ter um peluche de estimação aos seis anos?

Não faz sentido usar a palavra grave. A única coisa grave é a morte. Mas não, nada de peluches aos seis anos.

Para encorajar a autonomia?

Evidentemente. Aos dois anos e meio, no máximo, acabou-se o peluche de estimação. Tal como a chucha.

E o que é que se diz à criança?

Nada! Pega-se naquilo e deita-se fora.

E o biberão? Acaba a que idade?

Aos dois anos e meio. É melhor não beber leite do que beber por biberão.

Porquê?

Primeiro, porque tanto quanto se sabe, o biberão trava o desenvolvimento da deglutição - e isso tem uma importância enorme na dicção, nas articulações dentais e na duração da dentição. E também porque mantém a criança num estágio que não corresponde à sua idade. Está-se a reforçar a sua falta de vontade de crescer e se autonomizar.

Então, entramos em casa e dizemos-lhe: «Acabou-se o biberão!»?

Não se diz nada. Na manhã seguinte, pura e simplesmente, não há!

Mas a criança vai desatar aos gritos!

Um, dois dias, e então? Mas ele só grita se souber que vai poder negociar.

Em que idade começam os caprichos?

Os caprichos, propriamente ditos, começam no início do segundo ano de vida quando, ao pôr em prática a sua estratégia de todo-poderosa, a criança começa a fazer coisas para desafiar os pais.

Não é um capricho um bebé chorar quando já comeu e está limpo?

Não. Isso é a expressão de qualquer outro incómodo, não é um capricho.

Então, não devemos deixá-lo chorar?

Depende do tipo de choro. Uma mãe reconhece rapidamente a diferença.

O bebé precisa de uma rotina diária?

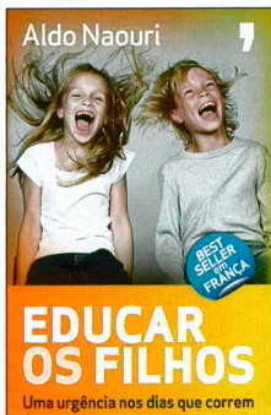
O que for bom para a mãe é bom para o bebé. Por isso comecei o meu livro escrevendo: «Primeiro, pense em si, depois, em si, e a seguir, em si».

Mas sentimo-nos mal sendo egoístas.

Temos sempre medo de nos tornarmos umas mães monstruosas...

Um dia, um artesão que fazia violinos deu-me uma enorme lição. Disse-me que se um artista tivesse que escolher entre o arco e o violino, escolheria o arco. Porque o arco tem sempre defeito, o que é essencial para a aprendizagem. Terminou dizendo: «Portanto, ninguém quer um arco perfeito!». Como eu não percebi, ele perguntou: «Já viu o inferno que seria um casal onde um deles fosse perfeito?». É um resumo perfeito da relação entre pais e filhos. ■

M.-F. C.



EM NOME DAS FAMÍLIAS



À esquerda: o último livro do francês Aldo Naouri (em cima).

Aldo Naouri é pedopsiquiatra e especialista em relações intrafamiliares. Tem 72 anos de idade, três filhos e assume ter sido muito influenciado pela psicanálise. Já escreveu alguns livros sobre o seu tema de eleição: como gerir as eternas questões pais/filhos. Os Pais e as Mães e As Filhas e suas Mães antecederam Educar os Filhos, publicado em Portugal pelas edições Livros D'Hoje.



*Educar
os filhos*
COM A
DISCIPLINA
NÃO SE
BRINCA